In Memoriam

O Vasco em Kos, perto do Asklepeion.
Fotografia de LF Gomes, 2005

Ride easy, my friend...

O Vasco. O Vasco era alguém! Era um “gentleman”, com um óptimo gosto e preferências pelo bom cinema, a boa música e a gastronomia de qualidade. Escrevia e desenhava magnificamente, possuía uma cultura vasta - um homem da Renascença. Mas moderno, actual, vivo, interessado no novo. Inteligente, fina ironia, inabalável. Divertido, um humor subtil (Luiz Santiago: “... dele quero lembrar o livro de anedotas que me fez doer a barriga quando em 1974, Julho, ele se pôs a ler as que escrevia!...”).

Era um fantástico criativo e sabia viver. Os que o conheciam vão sentir a sua falta! Fazes-me falta, pá!

O Vasco nasceu em 22/03/1956. Em Coimbra – era um homem da Sé Velha, e isso é muito!

Deixa uma filha (com um neto recente) e um filho (já adulto). Além da mulher, a Tila, uma companheira à altura. E a velha Mãe.

E deixa uma legião de amigos com saudades!

Lembro-me dele dos tempos do CITAC (era actor, integrava este grupo de teatro – o Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra) e da intervenção no movimento estudantil - antes e depois do 25 de Abril.

Depois foi para a Guarda, onde passou a viver e a realizar-se profissionalmente – mas não esqueceu Coimbra, onde muitas vezes o podíamos encontrar.

Vasco Queiroz foi médico de família e docente do Departamento de Ciências Médicas da Universidade da Beira Interior (UBI). Como MF era exemplar, centrado no paciente e praticante de medicina humanizada.

Como professor (na UBI), insistia em transmitir aos seus alunos os princípios da verdadeira MGF, sendo incansável no esforço de tornar McWhinney (entre outros, evidentemente) uma fonte comum de ensino/aprendizagem. Diz o Luiz Santiago – “demos em conjunto murros na mesa a defender o McWhinney e o Tratado brasileiro...”.

Desempenhou durante largos anos a função de orientador de formação. E deixou marcas indeléveis nos seus formandos. O Luís Monteiro diz: “O Dr. Vasco marcou de forma profunda a minha formação como médico e como cidadão. Generosamente partilhava a sua forma de ler a vida através da arte e cultura. Devo-lhe muito!” E a Telma Miragaia: “O Vasco foi o meu

médico de família desde que nasci... Foi meu professor na UBI, foi meu tutor de MGF no CS da Guarda e foram a inspiração e exemplo dele que me fizeram escolher a especialidade de Medicina Geral e Familiar... Até sempre Amigo Vasco... e obrigada por tudo!”

Foi fundador e membro da primeira direcção da Associação dos Docentes e Orientadores de Medicina Geral e Familiar (ADSO) – liderada na altura pelo saudoso José Guilherme Jordão. Ouçamos Isabel Santos, também fundadora da ADSO: “... gostava muito do Vasco. O Vasco era um ser especial. Amável. Um romântico. Uma pessoa boa, para além de um bom médico de família. Para mim, está na galeria dos bons exemplos...”.

Pertenceu à Direcção do Colégio, que comenta: “uma pessoa afável, leal e transparente, de desassombrada postura, associada à figura de um Médico de reconhecida competência e que muito nos privilegiou nos importantes contributos que sempre dispensou no exercício das suas funções nesta Direcção.

Desde 2006 foi “habitué” dos Cursos EURACT. E desde muito cedo, facilitador nestes cursos. Para além das competências inegáveis na dimensão profissional e académica, trouxe o seu humor e voluntarismo. Era um fantástico companheiro! Foi comigo (e com a Denise, grande amiga) várias vezes ao Brasil, como formador (dos cursos N1, N2 e Avaliação). Com a sua paixão pelo teatro – e pelo futebol – estava em casa! Aí fez (fizemos) grandes amigos – o Luiz Felipe Mattos, o Zé Mauro (ambos já falecidos, infelizmente). O Gustavo Gusso, quando soube do Vasco, disse: “que notícia triste. Figura excepcional. Me apresentou Fausto!”

Muitos amigos e colegas do Vasco exprimiram a sua tristeza quando souberam do seu falecimento.

Imagino que lhes será fácil perdoar-me o atrevimento de os citar, sem autorização prévia, neste texto. Desculpem-me, mas acabrunhado pela morte do Vasco, pela morte do Zé Mauro, e pela minha própria situação pessoal, não consegui renegar o conforto de vos sentir ao meu lado nesta sincera homenagem.

Assim, seguem mais alguns dos vossos comentários:

“Uma enorme pessoa!” (Jaime Brito da Torre);

“Há perdas que, se bem que anunciadas, nos tolem as palavras. Com o Vasco é assim. Perdemos um excelente colega e uma excelente pessoa - sobretudo um amigo...” (Manuel Janeiro);

“Lamento esta grande perda!! Deu-nos tanto, sempre com a boa disposição que o caracterizava. Irei recordá-lo com grande admiração” (Marisa Freire);

“Foi um choque para mim. Gostava muito dele. Deu-me boleia uma vez para um Encontro no Algarve. Nem o sabia doente. Domingo muito triste. Adeus Vasco.” (João Adélio);

“Permitam-me dizer ... estamos num mundo cão, os bons são os que partem... e se a vida é de momentos... foram muitos bons momentos com o Vasco... Repousa em Paz, companheiro amigo!...” (Fernando Ferreira);

“Uma pessoa maravilhosa e um colega excepcional!” (Fátima Teixeira);

“Era uma pessoa fantástica e com quem eu gostava de estar pessoalmente quando nos encontrávamos...” (Isabel Ribeiro);

“É como um murro no estômago. Perdemos um ótimo Médico de Família, perdemos uma Pessoa excepcional, perdemos um AMIGO – mas a amizade vai continuar. Como diria Morrie “a morte acaba a vida, mas não acaba a relação”. O Vasco Queiroz estará sempre vivo enquanto o recordarmos!...” (José Mendes Nunes);

“Tenho um enorme nó na garganta e no estômago, o texto é tremendo, igual ao esforço que o Vasco faz até o seu último suspiro por expressar-se, por comunicar... Imagino que seria a sua própria natureza...” (Pedro Pablo, comentando o último texto que o Vasco escreveu);

“As palavras falham-me. Para além do colega perdemos um amigo de uma enorme generosidade. A memória dificilmente preencherá o vazio que fica. “Que o lembremos.” (Armando Brito de Sá)

Que o lembremos. Que o honremos.

Adeus, Vasco.

Luís Filipe Gomes,
Curry Cabral, 9 de Julho de 2017